

SILENCIAMENTO FEMININO EM DISTOPIAS: UMA ANÁLISE DAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE *VOX* E *O CONTO DA AIA*

CAROLINE BLANK MESQUITA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – cblankmesquita@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se configura como um recorte da pesquisa mais ampla que foi realizada no período de iniciação científica e desponta como um novo rumo para a que está sendo desenvolvida agora no Mestrado em Literatura. Inicialmente, a pesquisa teve como foco analisar a presença das formas de silenciamento presentes em obras distópicas contemporâneas como um instrumento de controle da resistência. O livro *VOX* (2018) de Christina Dalcher vem sendo objeto de estudo desde o princípio, mas a pesquisa não teve foco apenas no silenciamento feminino, que demonstrou ter potencial investigativo para um trabalho independente. Por essa razão, acredita-se ser relevante uma análise focada nessa questão e para fazer isso a relação entre *VOX* e *O conto da Aia* (1985) de Margaret Atwood foi escolhida para esse estudo. Sendo assim, esse resumo busca refletir sobre algumas das semelhanças e diferenças em relação a opressão e ao silenciamento que as mulheres vivenciam nas duas narrativas.

Apesar da primeira edição do livro de Atwood ter sido lançada a quase quarenta anos atrás, o interesse por essa obra ressurgiu em 2017, quando a série televisiva inspirada nele foi realizada e logo se tornou multipremiada. No ano seguinte, *VOX* é lançado e semelhanças entre as obras chamam a atenção, tornando tema de trabalhos na área. No contexto de cada obra, já é possível identificar pontos em comum, ambas são distopias críticas escritas por mulheres e narram as histórias de um mesmo território, que conhecemos como os Estados Unidos da América, transformado por regimes totalitários e fundamentalistas religiosos que retiraram direitos da população, em especial, dos sujeitos femininos (SILVA, 2023).

Em *VOX*, a divisão de papéis de gênero foi estabelecida como política de estado, todas as mulheres foram tiradas de seus empregos e obrigadas a manter-se em casa apenas cuidando dos filhos e dos serviços domésticos, papel divino designado a elas, segundo os governantes. Além disso, elas tiveram contadores de palavras instalados em seus pulsos, que permitem que elas falem ou escrevam apenas com palavras diárias. Se esse número for excedido, o contador emite choques que se tornam mais fortes a cada palavra além do limite. Já em *O Conto da Aia*, os EUA se tornou a *República de Gilead*, uma sociedade dividida em castas. Assim como em *VOX*, as mulheres perderam todos os direitos, seja qual for sua casta. Num futuro onde a infertilidade se tornou algo comum, as mulheres férteis foram capturadas e agora constituem a casta das Aias. Elas são servas domésticas destinadas as famílias ricas, que não conseguem engravidar, para conceber filhos.

Para realizar essa pesquisa, apoiou-se em trabalhos que já foram utilizados na anterior e continuam sendo relevantes, como as concepções sobre distopia apresentadas por Gregory Claeys (2017), as reflexões de Michel Foucault (1997 e 2006) sobre as relações de poder e controle e a análise de Isabela Zanotto e Mariese Stankiewicz (2020) a respeito do cerceamento da linguagem feminina em

Vox. Como nova referência utilizou-se a análise comparativa de VOX e o *O Conto da Aia* de Carolina Palhares Silva (2023), assim como as concepções sobre as formas de silenciamento apresentadas no Congresso de Iniciação Científica (CIC) do ano passado (MESQUITA, 2023).

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento desse estudo comparativo das obras VOX e *O Conto da Aia*, como grande parte das pesquisas na área literária, se baseia na leitura dos livros, no levantamento de hipóteses sobre elas e na busca por outros autores que possam colaborar para o melhor entendimento do material de estudo de alguma forma. Como já mencionado, VOX já vem sendo analisada há mais tempo, mas a conexão com a obra de Atwood só foi trabalhada posteriormente. Através da leitura das duas foi possível identificar várias semelhanças entre elas e para compreender melhor essa relação entre as obras, a análise comparativa de Silva (2023) foi fundamental. Tendo em vista a extensão desse trabalho, não seria possível abordar todas as semelhanças e diferenças encontradas. Por isso, apenas as mais evidentes foram escolhidas para serem discutidas nesse resumo, sendo elas a opressão e o controle dos corpos femininos que se relacionam ao silenciamento feminino.

Para essa análise, além do apoio bibliográfico já citado, também foi utilizado dois conceitos de silenciamento relacionados a diferentes formas de controle do discurso, que foram estabelecidos e nomeados no desenvolvimento da pesquisa anterior, sendo eles: o silenciamento literal e o silenciamento metafórico. O silenciamento metafórico ocorre quando um indivíduo ou grupo social é oprimido de tal forma que sua voz – opinião, denúncia, reivindicação etc. – não tem valor perante a sociedade e é mal representada nos meios de comunicação e espaços de poder. Essa forma de silenciamento ocorre na realidade e na ficção, sendo fácil identificá-la em nossa sociedade. Já o silenciamento literal é quase unicamente identificado na ficção, ocorrendo quando uma pessoa ou grupo social é literalmente impedido de se comunicar por meio de algum instrumento ou procedimento, limitando sua fala ou escrita parcial ou totalmente (MESQUITA, 2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira semelhança notável entre as obras em uma primeira leitura é o sistema de poder estabelecido. O grupo que governa os Estados Unidos – chamado *Gilead* em *O conto da Aia* – é formado por pessoas com crenças muito semelhantes nas duas obras. A principal delas sendo a submissão feminina, reorganizando a sociedade para retornar aos tempos “melhores”, quando as mulheres eram “anjos do lar” (DALCHER, 2018, p. 56). Embora outros grupos sociais também tenham perdido direitos e sofram com as imposições do novo governo, as mulheres foram as mais prejudicadas. No livro de Atwood, cada casta de mulheres tem suas funções muito bem definidas, mas todas, sem exceção, estão abaixo de qualquer homem nessa hierarquia. Essa divisão social em grupos explícita não ocorre em VOX, onde a sociedade não parece ter sofrido uma mudança tão grande quando em *Gilead* no sentido de reorganização social. No entanto, também são as mulheres que perdem todos seus direitos.

Em ambos os livros, o governo se baseia em textos religiosos para ditar as regras aos cidadãos e mantém todos sob vigilância, aplicando punições violentas aos “subversivos”. Enquanto em *O conto da Aia*, há barreiras de controle e as

mulheres precisam mostrar seus passes para justificar sua saída (ATWOOD, 2017) em *VOX* o controle é feito por câmeras instaladas em todos locais públicos e cercando as casas, capazes de identificar qualquer gesto suspeito (DALCHER, 2018). Cenas de pessoas sendo levadas de repente por veículos do governo e campos de trabalho forçado são descritos em ambas as obras, e além de aplicar as punições também fazem questão de as expor como exemplo e uma forma de intimidação ao resto da população. Se em *O conto da Aia* os corpos dos enforcados são expostos no Muro para todos transeuntes verem, (ATWOOD, 2017) em *VOX* as pessoas condenadas são humilhadas em suplícios televisionados para todo o país (DALCHER, 2018). Dessa forma, além das agressões físicas cria-se uma atmosfera de tortura psicológica, onde todos são possíveis delatores e/ou futuros condenados.

Nesse ambiente hostil representado nas duas narrativas, o controle e a punição aos corpos femininos é constante, servindo como manipulação para torná-los dóceis e obedientes (SILVA, 2023), e segundo a definição de Foucault (1997), “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (p. 134). Em uma sociedade em que o corpo define quem somos, um sistema pode nos controlar por meio de nossos gestos, comportamentos, hábitos e discursos; pode adestrar e aprimorar nossos corpos, (ZANOTTO; STANKIEWICZ, 2020, p.12) é isso que o sistema busca tanto em *O Conto da Aia*, quanto em *VOX*: o controle total dos sujeitos femininos.

Para manter as mulheres em situação de submissão, retiraram delas todos os direitos conquistados e as limitaram ao ambiente doméstico. Nos dois livros, as mulheres são silenciadas, sua comunicação é limitada, mas cada um apresenta uma forma diferente de silenciamento – de acordo com os conceitos estabelecidos e já descritos aqui (MESQUITA, 2023) – em *VOX* há o silenciamento literal dos sujeitos femininos, por meio de um instrumento de controle da sua linguagem: o contador de palavras. A linguagem subjacente, a que consegue produzir com as cem palavras diárias, serve para a construção de um novo sujeito feminino (ZANOTTO; STANKIEWICZ, 2020). Também é possível identificar a tentativa de construir esse novo sujeito feminino na outra obra, onde as mulheres também são silenciadas. A diferença é que na obra de Atwood elas não utilizam nenhum instrumento ou passaram por algum procedimento que impeça sua linguagem, assim classifica-se esse silenciamento como metafórico. Tanto em um livro como no outro, o uso da linguagem pode resultar em punição, por isso as mulheres acabam falando o menos possível: uma palavra em falso e você estará em perigo: “aprendemos a ver o mundo aos arrancos, em arquejos, como se prendendo a respiração” (ATWOOD, 2017, p. 42).

Nas duas narrativas, o discurso feminino não tem valor algum. Suas opiniões, anseios e reivindicações não são considerados para nenhuma decisão governamental. É o discurso patriarcal o responsável pelo apagamento da voz feminina, que vai induzir a mulher a ser conivente com a ideia de que foi feita para ser mãe e cuidadora do lar e que sua voz é imprópria em diversos segmentos da sociedade (ZANOTTO; STANKIEWICZ, 2020, p.147), personagens femininas coniventes com essa ideia aparecem nas duas obras. Essa limitação do discurso, da linguagem também significa a limitação da liberdade e da dignidade das mulheres, porque se somos representados pela linguagem do outro, nos tornamos os objetos da nossa própria história (ZANOTTO; STANKIEWICZ, 2020).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, foi possível concluir que as distopias *VOX* e *O Conto da Aia* se relacionam em vários pontos, havendo várias semelhanças, que ainda vão além das descritas aqui, já que apenas algumas foram tratadas nesse trabalho. Ambas retratam um Estados Unidos distópico regido por grupos totalitários da direita religiosa, que governa de maneira hostil e mantém todos os cidadãos sobre forte vigilância, aplicando punições severas àqueles que agem contra o sistema. As mulheres foram as mais prejudicadas nessa nova ordem nacional, perdendo todos os direitos conquistados por meio da opressão violenta e de diferentes formas de controle. Com o estabelecimento dos conceitos das duas formas diferentes de silenciamento, também foi possível identificar que cada obra apresenta uma delas de maneira dominante, sendo o literal na obra de Dalcher e o metafórico na obra de Atwood, mas mesmo diferentes ambos são uma forma de controle sobre os sujeitos femininos, as limitando ao ambiente doméstico e minando suas possibilidades de organização e resistência. Tendo isso em vista, essa análise ainda demonstrou o grande potencial dessas obras para pesquisas futuras, principalmente por sua relevância para refletirmos sobre papéis de gênero e a opressão que as mulheres sofreram e ainda sofrem na nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATWOOD, M. **O Conto da Aia**. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017 [1985].
- CLAEYS, G. **Dystopia: A Natural History**. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- DALCHER, C. **VOX**. Trad. Alves Calado. São Paulo: Arqueiro, 2018.
- FOUCAULT, M. **Estratégia, poder-saber**. Org. Manoel Barros da Motta. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramalhete. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MESQUITA, C. B. A Privação da Linguagem como um Instrumento de Controle da Resistência nas Distopias *VOX* e *Jogos Vorazes*. In: **XXXII CIC – Congresso de Iniciação Científica da 9ª SIIPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL**, Pelotas, 2023. Anais do XXXII CIC. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais/anais-2023/>
- SILVA, C. M. G. P. **Distopias contemporâneas de língua inglesa: Uma análise comparativa de O conto da aia, de Margaret Atwood e Vox, de Christina Dalcher**. 2023. 90f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa.
- ZANOTTO, I. G.; STANKIEWICZ, M. R. Mulheres sob controle: uma análise do cerceamento da linguagem feminina em *Vox*, de Christina Dalcher. **Revista Entrelaces**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 139-154, out. /dez. 2020.